

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO

UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS) THE NURSING ACADEMIC TRAINING

FERNANDA RIBEIRO APOLONIO. Aluna do curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docência da Faculdade Uningá – Centro Universitário Ingá. Email: ferhosp_enf02@hotmail.com.

ADILSON LOPES CARDOSO. Professor, Mestre em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia pela FMB/UNESP e Doutorando em Enfermagem FMB/UNESP.

Endereço: Rua Stélio Machado Loureiro, 112, Bairro Centro, CEP: 18760-000, Cerqueira César-SP, Brasil, E-mail: cardosolc@uol.com.br

RESUMO

Antes do Sistema Único de Saúde (SUS), os cursos na área da saúde eram desenvolvidos nos Institutos de Ensino Superior (IES) os quais não possuíam diretrizes curriculares e nem metodologia. Após a institucionalização do SUS percebeu-se a necessidade de uma reforma no ensino na graduação de enfermagem frente a esse novo modelo de atendimento e que vai até os dias atuais. Através de uma revisão sistemática da literatura foram encontrados diversos artigos sobre o tema. Discutiu-se que repensar a atuação do educador no ensino da formação a partir de sua interação com a comunidade, talvez seja um ponto crucial para despertar no estudante a compreensão real do SUS. A cisão teoria/prática é agravante da qualidade da formação por isso, pensar na transformação das práticas em saúde é uma necessidade para a melhoria da população. Podemos concluir que tanto os docentes, alunos de enfermagem ainda tem um grande quanto às políticas do SUS.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde. Enfermagem. Ensino.

ABSTRACT

Before the Unified Health System (SUS), the undergraduates of health field were developed in the Higher Education Institutes (IES). Those institutes didn't have curricular guidelines and methodology. After the institutionalization of SUS, it was necessary a reform in the under graduate nursing teaching because of the new model of health care. Through a systematic review of the literature were found many articles about the subject. It is essential to think about the educator role in the opportunity of formation is from their interaction with the community and this could be a crucial point to the students really understand SUS. The separation between the theory and practices aggravating the quality of the professionals, then it is very important to think about transformations of the health practices in order to improve the population assistance. In conclusion, the nursing teacher and students have difficulty to comprehend how the SUS policies work.

Key-words: System unic health. Nursing. Education.

1 INTRODUÇÃO

Antes do Sistema Único de Saúde (SUS), os cursos na área da saúde eram desenvolvidos nos Institutos de Ensino Superior (IES) os quais não possuíam diretrizes curriculares e nem metodologia pedagógica e, portanto sem nenhuma ligação com a universalidade, integralidade e humanização preconizada pelos princípios do SUS. Pelo contrario reproduziam um modelo em que distanciava teoria e pratica mantendo métodos passivos de ensino e aprendizagem (MARSIGLIA, 2004).

Somente em 1996 houve a publicação da Lei de Diretrizes e Bases representando os primeiros passos para mudanças no processo de formação profissional inclusive na área da saúde. Contudo a análise da Lei revela um descompromisso político com a sociedade brasileira, no sentido de implementar mudanças sólidas na realidade por meio da educação (SEVERINO, 2000).

Nos anos que vieram após a institucionalização do SUS, surgiram pressões de diversas ordens para os locais de ensino exigidas pelo Estado e sociedade, em virtude das modificações na educação e no próprio SUS, sendo assim as instituições de ensino viram-se pressionadas a ampliar os locais de ensino, substituir modelos pedagógicos, assegurar propostas que priorizem o sistema de saúde em desenvolvimento no país, preparar profissionais para atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças, estimular o compromisso com a implementação de políticas e programas do governo (MARSIGLIA, 2004).

Mesmo diante de todas as mudanças e conquistas nas áreas de saúde e assistência social, somente oito anos depois, em 1996 houve a publicação da LDB representando os primeiros passos para mudanças no processo de formação profissional inclusive na área da saúde. Embora o próprio tramite entre a elaboração e a aprovação da lei sofra as critica dos estudiosos da área que apontam alterações em seu texto original, com exclusão de definições ideológicas avançadas e inclusão de princípios do neoliberalismo com roupagem do neoliberalismo. Contudo a análise da lei revela um descompromisso político com a sociedade brasileira, no sentido de implementar mudanças solidas na realidade por meio da educação (SEVERINO,2000).

A enfermagem no esforço de modificar a perspectiva tradicional do ensino achou sustentação nas mudanças ocorridas na saúde publica como possibilidade de transformar a formação de enfermeiros. Uma trajetória de inovações vem afetando os currículos e projetos políticos de ensino, buscando profissionais de enfermagem que conheçam os problemas sociais e de saúde da população para serem capazes de intervir na reorganização do setor de saúde. (FAUSTINO et al., 2003).

O objetivo deste estudo é verificar o SUS como referencia na formação do profissional enfermeiro, tendo em vista que os cursos de graduação têm fragilidade no processo de construção de profissionais para atuarem no SUS.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura, tendo como referenciais o site governamental do Ministério da Educação; Ministério da Saúde, na base de dados científicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO), buscando os artigos nacionais mais relevantes publicados no período de 2000 a 2016 utilizando como ferramenta de busca os descritores propostos a seguir: 'SUS', 'educação superior' e 'enfermagem'. Para incluir, aceitou-se modelos pedagógicos do ensino superior em enfermagem, com ênfase no ensino sobre o Sistema Único de Saúde, banco de dados virtuais com disponibilidade contínua de acesso e capítulos de livros que tinham o tema do assunto em estudo. Os critérios de exclusão foram: Artigos internacionais que não relação com o assunto e artigos repetidos que chegava a mesma conclusão.

3 RESULTADO

Foram encontrados mais de doze artigos sobre o assunto e após leitura minuciosa e feita leitura das Leis de Diretrizes e Bases Curriculares. Encontraram-se cinco artigos que responderam ao objetivo do tema. Foram eles descritos no Quadro 1:

NOME DO ARTIGO	AUTORES	ANO
Sistema Único de Saúde e da Família na Formação Acadêmica do Enfermeiro	Costa RKS, Miranda FAN	2009
A política pública de saúde-SUS- como referência para o processo ensino-aprendizagem do enfermeiro.	Lucchese R, Veral, Pereira WR.	2010
Diretrizes Curriculares: articulação do texto e contexto- breve comentário	Xavier IM, Fernandez JD, Ceribelli MIPF.	2002
Ministério da Saúde: -Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde-Pró Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial	Brasília: Ministério da Saúde	2007
A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos	Esc Anna Nery 20(2):248-253	2016

Quadro 1 – artigos selecionados

Fonte: A autora

3 DISCUSSÃO

Em 1949 quando foi institucionalizada pela Lei nº 775/49 o ensino de enfermagem sofreu e vem sofrendo várias mudanças. Uma das mudanças significativas foi à criação da proposta inicial do currículo mínimo, que em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (Lei nº 4024), foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação sem o consentimento da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), pois não foram consideradas suas sugestões e alterações propostas pela entidade, marcando assim a exclusão social e de saúde pública da grade curricular dos cursos de graduação de enfermagem, sendo o enfoque na prática operacional centrada no ambiente hospitalar, visando o modelo biomédico predominante na política de saúde do país. (SANTOS, 2000).

No ano de 1994, foi realizado o primeiro Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem no Brasil, para que fossem realizados questionamentos na formação do enfermeiro, visto que, havia necessidade de mudanças nessa formação. O Seminário permitiu a continuidade dos debates, mediante a realização de seminários subseqüentes, constituindo-se em fóruns de discussão para a elaboração de diretrizes para a formação dos trabalhadores de enfermagem de todos os níveis, porém com ênfase no ensino de graduação. (SANTOS, 2003).

Posteriormente em 1999, sob orientação do Ministério da Educação constitui-se a comissão de especialistas responsáveis pela elaboração da primeira versão das novas diretrizes curriculares para graduação em Enfermagem, com efetiva participação da ABEn. Havia neste momento, diretrizes recém pensadas e reformuladas para graduação em enfermagem que, em principio indicavam a necessidade de formar para atender a saúde de forma integral, com extensão da cobertura da atenção primária, contrapondo-se à formação do modelo clínico (BAGNATO; RODRIGUES, 2007). Diante dessas transformações, a formação profissional enfermeiro, está orientada pelas Diretrizes Cursos Nacionais do Curso de Enfermagem, que, em seu parágrafo único diz que: A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. (BRASIL, 1999). Assim, o processo de mudança do enfermeiro não é isolado, envolve gradativamente seus desafios, entre eles a inclusão dos atores do processo ensino-aprendizagem, a melhoria da atenção básica e das práticas de promoção à saúde, as questões ético-política e a articulação ensino-serviço (SILVA et al., 2009).

Repensar a atuação do educador no ensino da formação a partir de sua interação com a comunidade, talvez seja um ponto crucial para despertar no estudante a compreensão real do SUS. A cisão teoria/prática é agravante da qualidade da formação por isso, pensar na transformação das práticas em saúde é uma necessidade para a melhoria da qualidade de vida da população, já na formação acadêmica. Todavia para que o enfermeiro contribua com a efetiva implantação dos princípios que regem o SUS, é necessário que esse profissional conheça, compreenda e incorpore tais princípios em sua prática diária, independentemente de sua área de atuação e nos diversos níveis de

complexidade de saúde. Tal compreensão deve iniciar-se no processo de formação do enfermeiro e deve continuar em seu cotidiano profissional, visto que os conceitos vão se reformulando na medida em que novas situações e novos conhecimentos surgem. Reconhecendo essa necessidade, algumas ações interministeriais (Saúde e Educação) têm fomentado a implantação de novas experiências de formação em saúde. Dentro da proposta dos programas de reorientação de formação do governo, está a formação de recursos humanos para atuarem na atenção básica e em todas as redes públicas. Abordagem interdisciplinar é uma proposta potencialmente criativa que pode gerar redimensionamento de conhecimentos e práticas, ao promover a transposição de fronteiras disciplinares e estabelecer uma interlocução mútua entre saberes (Ministério da Saúde (BR). Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde). Isso é reconhecido pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, de maneira geral, quando recomendam a necessidade de formação de sujeitos pensantes, crítico/reflexivos e comprometidos com a ética e a sociedade (VALENÇA, 2011), portanto, para as transformações que se deseja no modelo de atenção à saúde, se faz necessário que a formação contribua para a constituição de profissionais críticos-criativos e reflexivos. Para isso, o educando precisa distanciar-se para pensar sobre o objeto, admirá-lo, o que significa direcionar o olhar, o pensamento, e, a partir desse ato, analisar e aguçar a curiosidade, permanecer inquieto e construir formas de agir por perceber essa atitude como uma necessidade. Esse processo somente é alcançado com a consciência crítica e criativa e indicativa do alcance da conscientização. (FREIRE, 2005)

No entanto, para que o enfermeiro ajude a contribuir com a implantação dos princípios que regem o SUS faz-se necessário o conhecimento teórico e prático do mesmo. Este começo deverá ser feito no processo de formação do enfermeiro e estender até seu cotidiano profissional. Dessa forma, os avaliadores dos cursos de enfermagem devem ter capacitação para que esse processo de mudança no paradigma pedagógico em relação aos princípios do SUS sejam modificados.

4 REFLEXÃO

Desse modo podemos concluir que a formação acadêmica do enfermeiro ao longo do tempo sofreu diversas modificações e sempre articulando com a educação e com as reformas sócio-sanitárias do país. Concluindo que tanto gestores, educadores e os profissionais estão sempre em desafio para realizar práticas inovadoras no ensino na prática do SUS mas que ainda deixam muito a desejar.

REFERÊNCIAS

BAGNATO, M. H. S, Rodrigues R. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando, contextos, mudanças e perspectivas. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 5, p. 507-512, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Política de Ensino Superior. Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Comissão de Especialistas de Enfermagem.

Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação de Enfermagem.

Brasília: Ministério da Educação, 1999.

FAUSTINO, R. L. H. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura? **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 4, p. 343-347, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARSIGLIA, R. G. M. Instituições de ensino e o Programa Saúde da Família: o que mudou? **Rev Bras Saúde Família**, v. 5, n. 7, p. 30-41, 2004.

SANTOS, B. S. Da idéia da universidade á universidade de idéias. In: _____. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós modernidade. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p.186-233.

SEVERINO, A. J. Os embates da cidadania: ensaio de uma abordagem filosófica da nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares entrecruzam. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 57-68.

SILVA, K. L. et al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 1, p. 86-912, 2009.

VALENÇA, C. N. **Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde visões e vivências de estudantes de enfermagem**. 126. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.